

REFLEXÃO E FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PARNAÍBA-PI

Ézio Jose Silva de Souza¹

Edna Maria Rodrigues da Silva²

RESUMO

O Ensino de História nas Series Iniciais do Ensino Fundamental, perpassa por uma metodologia voltada para um ensino sem criticidade dos fatos ocorridos e abordados, baseados em datas e heróis históricos, assim formando os alunos meros reprodutores históricos, sem que haja uma criticidade dos fatos e não tornando os mesmos seres capazes de refletir sobre ações e decisões dentro do contexto social. As reflexões deste trabalho incidem acerca da importância do ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental, perpassando pela prática e conteúdos evidenciados pelos professores e qual o real intuito de estudar História e como tem influências em nossas ações perante os acontecimentos do contexto social, propondo uma História focada nas relações sociais e descentralizada dos conteúdos em datas e heróis nacionais. Desta forma o presente estudo objetiva refletir sobre a importância do ensino de História nas Series Iniciais do Ensino Fundamental que contribua para a construção de um aluno crítico e reflexivo acerca dos fatos e acontecimentos da realidade. Assim procedeu-se uma investigação através de estudo de caso com alunos de uma escola pública em Parnaíba-PI e com questionários semiestruturados com os professores. A análise dos dados evidenciou uma disciplina sem atrativo pelos alunos e sem formação crítica a respeito do aluno com ser histórico em sociedade.

Palavras-Chave: Séries Iniciais. Ensino. História. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como propósito refletir sobre a importância do Ensino de História para com as séries iniciais do ensino fundamental, e analisar as estratégias e metodologias abordadas, realizando uma investigação sobre a importância do Ensino de História no sentido de compreender como estão sendo trabalhados os conteúdos da disciplina em sala de aula e as principais deficiências, dificuldades, metodologias enfrentadas nesse percurso.

A apropriação do Ensino de História permite ao aluno, portanto cidadão, o desenvolvimento social, cultural, crítico, científico, sagaz, tornando esses sujeitos de hoje ainda crianças futuros homens preparados para enfrentar os meio socioculturais prontos a assumir suas ambições e responsabilidades como adultos. Para isso faz-se necessário uma

¹ Autor, aluno do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. UFPI. Campus de Parnaíba, cursando o 9º período do curso. Bolsista do PIBID Programa Institucional de Bolsa de iniciação a docência.

²Coautora aluna do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí. UFPI. Campus de Parnaíba, cursando o 7º período do curso.

metodologia capaz de promover o educando afirmando o como ser Sócio Histórico e torna-lo agente de suas práticas.

O Ensino da História faz-se tão importante quanto o Ensino da Língua Portuguesa da Matemática da Geografia entre outras disciplinas cabe aos professores buscar possíveis maneiras para trabalhar o ensino, propiciando uma aprendizagem significativa. Cabe mostrar o real valor da importância do Ensino de História, pois estudar História não é só vê o que já aconteceu (passado) mais sim mostrar o que está acontecendo hoje, fruto do ocorrido tempos atrás, e aqueles atos e tomadas de decisões influenciam no hoje.

A importância dessa temática deve nos proporcionar esforços para sermos futuros cidadãos conscientes e aptos a construir dentro do seu contexto uma visão de sociedade mais ativa e resolvermos ser agentes importantes dentro do contexto social conhecendo a realidade e tendo consciência de seus atos no sentido da transformação social. Segundo Oliveira (2007, p.5)

Entende-se que todos os esforços possíveis devam ser analisados para que o aluno seja o maior beneficiado com o ensino histórico-crítico na construção de sua cidadania. Mas deve caber ao professor e a escola a escolha mais pertinentes diante da grande diversidade de conteúdos que se apresentam pois estes não devem ser considerados fixos. Professor e escola devem ter o domínio para recriá-lo de acordo com a realidade e a caminhada de seus alunos.

Desta maneira o ensino da disciplina de História sofre graves distorções, por parte não só dos alunos, também dos professores, não havendo esforços para o ensino histórico-crítico, evidenciando uma postura ultrapassada diante dos acontecimentos históricos e metodologias ultrapassadas, para Ribeiro e Marques (2001) o Ensino de História está de encontro à proposta evolucionista que se propõem a ser didaticamente plausível ao ensino. Acabando com uma simplificação da realidade. Desta forma ele é levado à mecanização e memorização de fatos históricos e sem que haja uma fundamentação do tempo e espaço. Através das diversas formas e disciplinas, o Ensino de História deve, pois, torna os alunos pessoas capazes de discernir de forma concreta o conhecimento.

Prosseguindo com esta temática sugeriremos a identificação dos problemas enfrentados no Ensino de História, a partir da prática deste ensino dentro das salas de aulas das séries iniciais do ensino fundamental. Tornando importante ressaltar a prática pedagógica e a postura didática no Ensino de História, os conteúdos como configuração de formação para a vida. Procedendo-se uma investigação através de estudo de caso com alunos, através de roda

de conversa, e desenhos de uma escola pública em Parnaíba e com questionários semiestruturados com o corpo docente.

Irei fazer um breve apanhado histórico, sobre o ensino de história no Brasil. O porquê deve se estudá-la, bem como suas consequências para a formação da cidadania, e a forma de que essa disciplina é ministrada, e sua importância no contexto escolar e social.

2 HISTÓRICO DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

O contexto para se falar de educação e essencialmente do Ensino de História vem a ser no ano de 1837 quando foi criado o ensino secundário no Brasil a partir da fundação do colégio Pedro II, no período do império³ que viria a ser o laboratório para as experiências educacionais no Brasil, tendo uma ligação direta com o estado, assim afirma Borges e Braga (2007, p.1). O ensino religioso ocupava maior parte da grade curricular, estando inserido no contexto de todas as disciplinas, só anos depois houve um incentivo para uma mudança curricular, para que houvesse um ensino mais plural e menos religioso, como a inserção de disciplinas voltadas para as ciências da natureza.

Durante este período da criação do colégio Pedro II nascia o instituto histórico e geográfico brasileiro (IHGB) era o local de produção da História. Id., 2007, p. 1. Assim o IHGB era o encarregado por construir a origem a origem nacional da sentindo e identidade para formação da população brasileira, sendo neste momento a nacionalidade lançada à sociedade.

Foi a partir disso que nasce o modelo de História nacional, feito através de fatos que deveriam ser os centros do estudo, para poder em torno desse fato chave explicar todo um conjunto de acontecimentos que seria referido como: o descobrimento do Brasil, independência, sendo esses entre outros fundamentais norteadores do Ensino de História no Brasil.

Para o ensino elementar (séries iniciais do ensino fundamental) era discutido a inserção dos estudos sociais no currículo escolar, advindo dos Estados Unidos, aparecia como objetivo de ser instrumento de preparação do cidadão, antes que ele ingressasse na sociedade para o exercício de uma profissão. Mas foi durante a ditadura militar que a História é substituída de fato pelos Estudos Sociais, sendo uma combinação de temas da Geografia como temas de História. Id., 2007, p. 3. Desta forma ganhando contornos ideológicos, para

³Estado brasileiro existente entre 1822 e 1889, tendo a monarquia constitucional parlamentarista como seu sistema político. Precedeu a República dos Estados Unidos do Brasil, depois e atualmente, República Federativa do Brasil.

justificação do projeto nacional, organizado pelo governo militar, que viria ser implantado no Brasil a partir de 1964. Sendo assim o ensino de História como sendo mero instrumento de alienação governamental.

Na década de 70 a luta por novos ideais para os Estudos Sociais se intensificou tentando responder as demandas dos educando e educadores, pois o ensino era funcional e nada reflexivo, ou seja, tinha um cunho prático muito grande e teórico muito pouco, sempre procurando adaptar o aluno a sociedade em vez de lhe dar subsídios para compreender e questionar o meio que estar inserido.

A aprovação da lei n. 5.692 acaudilha um estilo mais técnico-profissionalizante, em favorecimento do mercado de trabalho e deixa de lado a formação geral do educando. Nessa perspectiva, Estudos Sociais continuou a estar implantado, como centro dos currículos, reunindo os conteúdos de História e Geografia, ocasionando a diminuição da carga horária designada as ciências humanas. Já na década de 80 os debates foram marcados pela retomada da disciplina de História como ambiente para o ensino crítico situado em discussões do cotidiano dos alunos e sujeitos históricos. A década de 90 é marcada pela inserção de novos modelos teóricos como o intuito de uma adequação a temas que tornassem significativos dentro da sociedade atual, que possa situar o aluno formador de sua própria história e que possam ser cidadãos conscientes para o cumprimento da cidadania e não meros reprodutores de ideologias.

3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A DIDÁTICA COMO CENTRO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para se propiciar um ensino de qualidade nas escolas, precisa-se de uma prática pedagógica de qualidade voltada para a realidade dos educando. Para Souza (2003, p. 02), “Em primeiro lugar, é importante considerar a prática pedagógica como parte de um processo social e de uma prática social maior”. Com isso deve-se propiciar uma situação pedagógica com elos na dinâmica das analogias sociais que produz o aprendizado de forma real produzindo assim o educativo, que nas suas dinâmicas normais ultrapassam as dimensões da escola e torna o um ser capaz de refletir sua prática.

Uma prática pedagógica realmente comprometedora que propicie mudanças deve ser planejada de forma que instigue o aluno ser um agente de mudança para com o seu contexto sempre fazendo refletir, e não uma prática voltada para assentos de conteúdos sem

fundamentação e focada no método da alienação. As influencias educativas costumam se caracterizar segundo Libâneo em:

educação não intencionada referindo-se as influencias do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos. Tais influencias também denominadas pela educação informal, correspondem a processos de aquisição de conhecimento, experiências ideias, valores, práticas que não estão ligadas especificamente a uma instituição [...] educação intencional refere-se a influencias em que há intenções e objetivos definidos conscientemente como é o caso da educação escolar e extraescolar [...]. (1994, p. 17).

Esses entrelaçamentos seja ela intencional ou não intencional, sempre deve ser contextualizado socialmente e politicamente, para situar a s diversas formas de conhecimento em prol da sociedade. Sendo assim o cotidiano deve ser organizado de forma ampla e heterogenia, deixando de lado a fragmentação de conteúdos e métodos que nos deixa a mercê da alienação das classes dominantes que tem o proposito de não instiga a população para uma sociedade igualitária e reivindicação de seus direitos.

Para Ayres (2007, p.16) “ensinar na verdade é também desenvolver, junto aos alunos, uma série de importantes e imprescindíveis papéis, nos quais o professor investe a fim de que se tornem paradigmáticos na estruturação da personalidade de seus alunos”. Com isso elencamos que ensinar é ter o compromisso de disponibilizar aos seus alunos doses de afetos, pois muitas vezes a figura do professor é a única oportunidade de adquirir conhecimento tornando decisivo assim para uma escolha de bem, além das diversas ocorrências existentes na sociedade. O professor mesmo de forma consciente ou inconscientemente, sua prática esta diretamente ligada ao contexto de cada um de seus alunos.

Um professor consciente de sua prática e fundamentado em uma postura didática tem muito a acrescentar para o cotiando dos seus alunos, pois, este deve estar focado no aluno como agente de mudança no dentro de seu contexto e levar em conta as interações dentro do convívio social, pois as crianças e jovens assimilam conhecimentos e desenvolvem atitudes dentro desse convívio.

O aluno que queremos forma tem que estar centrado nas responsabilidades sociais e na necessidade de formar para a cidadania, segundo Libâneo (2011, p.30) “o ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informações, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais”. A partir dessa colocação o professor é de grande importância para que saia da mera verbalização e passe a mediar à

relação ativa do aluno como os conteúdos e sempre passe a considerando seus conhecimentos e experiências.

Dentro do foco do estudo realizamos uma coleta de dados através de observação ao espaço físico, incluindo as salas de aula. Com as professoras coletamos as informações através de entrevistas e questionários semiestruturados. Foram selecionados alunos do 2º ao 4º ano do ensino fundamental, para realizar uma roda de conversa com o intento, de sabermos o real significado de estudar História para eles e com é visto à disciplina por eles, sempre Tentando perceber se através do dialogo conseguiria notar algo sobre a disciplina de história, que estaria centrada em uma prática ultrapassada, tendo foco em memorizações ou estando evidenciada em uma prática voltada para o cotidiano dos alunos e situando os mesmos em um contexto histórico.

Na roda de conversa com os alunos foi mediada uma história em titulada: o caminho da escola, os mesmo ficaram bem a vontade durante a roda de conversa surgindo, assim, diálogos entre eles, propiciando uma interação em relação ao tema que estava abordando. Surgiram comentários de forma breve e objetiva em relação à escola do que eles mais gostavam e o que precisavam mudar. Em relação à profissão eles categoricamente responderam que no futuro nem pensam em serem professores, pois os alunos fazem muito barulho e atrapalham as aulas, e citaram várias outras profissões que pretendiam ser quando crescessem. Devido a isso eles já têm uma noção de como deve ser um comportamento em sala de aula e o que atrapalha. Foi quando um dos alunos citou que as conversas atrapalham muito o andamento das aulas em sua sala e professora passa a tarde toda brigando com eles, expressão usada pelo aluno.

Em relação ao estudo de História, eles não gostam muito, pois alegaram que copiam muito e pouco, fazem algo na aula. Dentro desse contexto surgiu a questão das datas comemorativas e eles se lembraram das lendas, do dia da Parnaíba e do caminho de casa para a escola e afirmaram que a disciplina de português é mais importante de todas as estudadas na escola ficando assim claro que estudar história para eles não é algo atraente, pois não é ministrada com o seu devido valor e com isso os alunos não valorizam a disciplina. Para Nemi, Martins, Escanhuela (2009, p.27), “as aulas de história para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental têm por base a concepção de vida como busca de transformação constante e possível”. É a disciplina que levanta probabilidades de mudanças a serem alcançadas em sociedade pela atitude do homem como um ser coletivo que seja capaz de ampliar suas experiências.

Dentre o diálogo da roda de conversa pude perceber que a escola não é algo atraente e que eles estão no espaço escolar por que devem estudar, pois foram palavras que um dos alunos enfatizou durante a conversa, então percebendo aquela atitude solicitei qual seria o espaço na escola que ele mais gostava de estar, o mesmo respondeu que era no pátio em baixo de uma mangueira que fica na escola então questionei mais uma vez, mas você estando no pátio embaixo de uma árvore você está desenvolvendo um meio de estudo mesmo sendo fora da sala de aula, então ele ficou curioso e indagou: como pode a gente estudar sem estar na sala de aula de uma escola? Foi quando respondemos e complementamos que poderia o estudo não se dá apenas na escola, mas em todos os lugares dentro de um ambiente social e quando ele estava ali em baixo de uma mangueira ele está vivenciando a História, pois naquele local já houve outras formas de vidas vegetais e com o passar dos tempos os espaços vão mudando para se adequar a outras formas de sobrevivência. Neste momento ele e os outros alunos ficaram assustados de modo que ficaram pensando e um deles falou: não sabia disso, pensava que História era só copiar e responder questão do tempo que eu não era nascido. Mas entendi que História é tudo que está a nossa volta e que todos os dias fazemos História.

Através desse diálogo percebemos que a prática do Ensino de História não está voltada à formação de aluno reflexivo que seja consciente do seu papel em sociedade, ainda está impregnado à prática citada anteriormente durante a ditadura militar, voltada para alienação e memorizações de datas e heróis nacionais, não mostrando o real intuito de estudar História, que situar o aluno no tempo presente sempre olhando o passado, de forma que o ensino de História ele se torne algo prazeroso de se estudar que haja comprometimento com a formação dos alunos por parte dos professores. O papel da escola e de seus educadores é a busca a reinterpretção do passado para que ele entenda a origem histórica social dos conflitos ocorridos e do contexto em que vive e que possa realmente ser agente de mudança.

Dentre essas indagações que surgiram durante o diálogo com os alunos vimos que o ensino de História está muito distante do esperado o ensino voltado para o dia a dia do aluno que ele possa refletir sobre as suas ações no seu cotidiano e principalmente que ele passe a ver a história como algo prazeroso e útil em sua vida, Nemi, Martins, Escanhuela (2009).

As metodologias e prática sobre o Ensino de História no Ensino Fundamental não estar de forma sendo experienciados pelos professores de forma correta, os mesmo não valoriza e se dedicam de forma a transmitir seus conhecimentos de forma sucinta e mostrar o real valor dessas práticas para os alunos, onde os alunos por sua vez não gostam ou não

acham atrativo estudar história, pois o interesse por parte dos professores não está ocorrendo de forma correta. Percebendo, que não sendo trabalhada de forma clara e mostrando o seu real objetivo notamos que é algo mais que memorizar datas e tarefas de cópias. Segundo Carneiro (2008) “a história relaciona-se com o Tempo. E, mais especificamente, ela relaciona-se com o passado visto a partir do presente”. A partir disso refletimos que ela se encaixa de várias formas em nosso cotidiano e sociedade deixando de ser algo repetitivo e passando a ser algo pensado e vivenciado por todos.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCN’S) focam de forma sucinta e são proeminentes claros quanto à qualificação e o preparo dos profissionais na disciplina de história. Com isso deve haver um trabalho em classe e extraclasse para os conteúdos tendo o enfoque principal o aluno dentro do seu contexto. Dentro desse contexto foi elaborado um questionário semiestruturado com o grupo de professores da instituição pesquisada, enfocando as questões sociais e os valores adquiridos na escola através do estudo de história, temas transversais, e a inserção da disciplina de história dentro do segmento de vínculos sociais e culturais. Para com isso tentarmos preliminarmente detectar a real importância de se estudar História nas Séries Iniciais do ensino fundamental. Importância essa que não ficou evidente dentro das respostas obtidas e diálogos realizados na escola.

Nesse contexto a disciplina de história não obtém um nível de importância elevado, e sim uma disciplina a mais no currículo escolar, que deveria haver uma associação dos acontecimentos históricos com as questões sócias vivenciadas pelos alunos, ou seja, uma reflexão sobre a realidade e seu contexto de vida. Mas quando questionados: para que se estudar história nas séries iniciais uma das professoras exclamou: para mostrarmos e situarmos os nossos alunos em relação às datas históricas e acontecimentos importantes dentro da sociedade. Para Ribeiro e Marques:

a história contada pura e simplesmente como uma sequência cronológica afasta seu estudo da verdadeira compreensão dos fatos ocorridos, representa, na verdade, uma simplificação dos acontecimentos, sem analisar causa e efeito. Enquanto facilita a exposição esquemática do conteúdo, torna o ensino mecânico e superficial nas escolas (2001, p. 19).

O real intuito de se estudar História é de situar o homem no tempo e no espaço social fazendo como que o mesmo reflita sobre seus atos e tenha consciência dos fatos ocorridos e não se mostre a compreender algo só por que está sendo exposto e sim refletir e representar sua vivência.

Dentro de um contexto didático a forma de representar um determinado assunto seja ele qual for, deve ser de forma sucinta e segura sempre demonstrando para o aluno nenhuma forma de insegurança. O método utilizado deve ser algo satisfatório para sua aprendizagem dos alunos, devendo o professor apresentar métodos que se adeque a sua realidade, é quando Ayres (2007) elenca que: “o professor deve levar em conta entre outros fatores, sua idade, temperamento, personalidade, capacidade de compreensão, grau de envolvimento, tipo de interesses etc.” diante disso ele deve levar em conta suas compreensões e suas vivências mesmo que seja de forma fragmentada para que ele possa fazer uma associação da sua vivência com a realidade em que ele vive.

O estudo de História não fica longe disso, mas sempre deve vir a tornando fundamental a compreensão do tempo e do espaço com suas vivências e realidades. Estudar história é mesmo importante? Acrescentara algo nas vivências das pessoas? Esses questionamentos nos trazem há uma reflexão sobre o real valor da importância do ensino do mesmo, pois estudar história não é só vê o que já aconteceu (passado) mais sim mostrar o que está acontecendo hoje, fruto do ocorrido antes no passado, e aqueles atos e tomadas de decisões influenciam no presente. Então ao se estudar História seja qual for à modalidade na educação básica deve vir a ser compreendida como uma disciplina de reflexão da realidade e associação valores e mostrar para o aluno que ele é história não na forma de memorização de datas e fatos históricos, sim como pessoa dentro de um contexto social. A História não se limita só a fatos e datas, mas á torna um individuo um ser histórico e pensante da sua própria prática.

A formação para a cidadania se dá através das interações e construções dentro de uma sociedade composta de classes sociais em conflito, pois nas escolas há tão pouca instrumentalização, para que o aluno conheça o seu meio físico e social. O aluno deve ser antes de tudo um leitor do mundo, alguém que é esperado saber, e compreender e tomar posicionamento no mundo globalizado. O real planejamento por parte dos professores não precisa ter inquietações com os conteúdos no sentido exato, o mais importante do que todos os conteúdos de História é definir quais fundamentos queremos propiciar para que haja realmente uma aprendizagem significativa e seja levada por a vida. Pelizzari afirma que:

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser

lógica e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio. (2002, p.38)

Desta forma os conteúdos devem ter significação para que haja uma aprendizagem concreta que faça sentido no dia a dia da criança e façam refletir através de suas experiências. Não se faz necessário apresentar fatos isolados sem pouca ou nenhuma fundamentação para os alunos, o importante é torna o conteúdo significativo que vá de encontro com a formação integral do aluno. A partir do estudo da História nessa perspectiva é exatamente propiciar o aluno uma visão histórica de sua realidade e torna para si algo de extrema importância, pois as evidências de se estudar História relevam-se ainda nos métodos e formas tradicionais e alienadas. Deveria ser uma forma propicia de mostrar ao aluno futuro cidadão, uma forma de compreender os diálogos, as interações pessoais e sociais e principalmente o porquê das mudanças demonstradas no contexto vivenciado hoje, sempre demonstrando que foram resultados das interações e diálogos e atitudes do contexto do passado ao seu que esta sendo evidenciado.

As datas são importantes desde que sejam trabalhadas, como complemento e não como tema geral das aulas, assim ajudando o desenvolvimento de tempo histórico e servindo como exemplificação das transformações sociais como isso só tem acrescentar ao aluno, pois percebera diversas formas de experiências e mudanças em ritmos diversos.

Os problemas enfrentados no Ensino de História, evidenciados pela pesquisa está na própria prática dos professores, com métodos ultrapassados e focados em heróis históricos, dentro dessa pratica não existindo o comprometimento adequado e prejudicando a aprendizagem dos alunos. Não mostrando o real intuito da disciplina os professores estão se contrapondo aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) em um dos seus objetivos chaves para se compreender o ensino de História: “questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil”. Dentro da prática evidenciada pelos professores esse objetivo está muito além do esperado, pois não está havendo uma realização de criticidade e tão pouco de situação histórica devido aos acontecimentos ocorridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi evidenciado nos diálogos com os alunos e professores, nas observações no ambiente escolar, que a prática do Ensino de História tem que ser valorizada tal quais as outras disciplinas no currículo escolar de forma que atravesse da alienação histórica para pensamento histórico estruturado crítico devendo sempre está incluído no dia a dia dos alunos e fazer que eles façam exaço em está desenvolvendo uma visão de mundo diferente de outro ângulo deixando para traz a História concreta propriamente dita e passar para uma história que os evidencie como sujeitos da ação capazes de mensurar o real valor dentro do contexto em que estão inseridos e sejam pessoas comprometidas com as mudanças sociais.

A coleta de dados na escola, em relação sobre a importância de estudar história não esta clara para o corpo docente da escola ela é ministrada de forma mecânica trazendo nenhum significado real sobre cidadania, moral e civismo, que serve de composição para a vida social dos alunos. Nesta perspectiva alcancei uma analise feita sobre os pressupostos metodológicos e práticos, que através dessa analise conseguimos evidenciar um ensino de História longe da proposta real dos PCN'S de formar os alunos para o exercício da cidadania, estabelecer relações através do próprio grupo de convívio e principalmente com outros espaços e tempos, tornar seres capazes de questionar suas realidades e procurando identificar alguns de seus problemas e que possam refletir sobre eles. Mas sim voltado a assunto sem fundamentação que são ministrados por ministrar e nada condiz como a realidade dos alunos e esta enraizada nas metodologias tradicionais, perpassando para uma história focada extasiada em datas comemorativas.

Com tudo isso se pode com clareza, depois de todas as pesquisas teóricas e pesquisas de campo que a importância de estudar História é de fundamental importância para tornar as crianças e adultos, aqui evidenciando as crianças devido à pesquisa perpassar nas Series Inicias do Ensino Fundamental. Para que se tornem seres capazes de reconhecer mudanças e refletir de forma clara e que possa propor soluções. Sendo assim fica certeza de que a História que esta sendo ministrada sem comprometimento, sem fundamentação não pode, mas acontecer, devendo ser mudado o olhar enquanto escola e fundamentar os conteúdos de forma que possamos formas alunos capazes de ver a sua realidade e que consiga subsídios para muda-la. E não perpassar por conteúdos prontos e acabados, mas torna esses conteúdos no ensino de História atraente e útil para a vida dos alunos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AYRES, Tadeu, Antônio. **Prática pedagógica competente**. Ampliando os saberes do professor. 3 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes 2007.

BORGES, Maria. BRAGA, Jesulino. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em:

<http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/.../artigo_09.doc>acesso em: 14 out 2011.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 114p.

CARNEIRO P. NERI. **Estudar história**. Disponível em:

<<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/estudar-historia-380538.html>>acesso em 31/10/11.

Haidt, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995. 328p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 1994. 263p.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor adeus professora?**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.102p.

SOUZA, Maria, Antônia. **Prática pedagógica: conceito, características e inquietações**. Disponível em: <<http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho024.pdf>> acesso em 15 nov 2011.

NEMI, Ana; MARTINS, João; ESCANHUELA, Diego. **Ensino de história e experiências**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2009. 143p.

Parâmetros curriculares nacionais: **História e geografia**/ secretária de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.

PELIZZAR, A. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf> acesso em 07 maio 2012.

RIBEIRO, Luís Távora; MARQUES, Marcelo, Santos. **Ensino de história e geografia**. 2 ed. Fortaleza: Brasil tropical, 2001. 112p.